



EDITORIAL

Em 8 de fevereiro passado assinalou-se o 45.º aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas Portugal e a China, motivo pelo qual se solicitou ao Dr. Bernardo Mendia, Secretário Geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa um artigo de opinião sobre a intensificação das relações comerciais, de investimento, e culturais entre os dois países. Este importante contributo mostra bem que em todos estes campos as relações entre Portugal e a China nunca foram tão intensas. Mas é bom recordar que Portugal foi dos primeiros países ocidentais a ter um relacionamento permanente com a China há mais de 500 anos e que perdura até aos nossos dias.

No mês de fevereiro de cada ano têm lugar as Festividades do Ano Novo Lunar, na China e junto das comunidades chinesas no Exterior. Nesta edição na newsletter da Fundação Jorge Álvares fazemos uma resenha dos mais importantes eventos realizados em Portugal, evidenciando o acolhimento que lhes foi dado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Câmara Municipal do Porto, em que os seus Presidentes teceram palavras muito elogiosas a estas comunidades. Também nos associámos mais uma vez ao almoço promovido pela Casa de Macau em Lisboa.

Iniciamos também a divulgação do último livro editado pela Fundação Jorge Álvares, sobre Tomás Pereira e os primeiros jesuítas que viveram em Pequim no século XVI. Esta publicação, intitulada *Encontros na Cidade Proibida*, terá a sua primeira sessão de divulgação no mês de maio, no município de Mafra, numa sessão organizada com a Câmara Municipal de Mafra e com alunos das escolas deste concelho, com a presença das bibliotecárias das mesmas escolas e também das autoras. Ao longo do ano iremos realizar sessões idênticas noutros municípios com o mesmo propósito.

No próximo dia 7 de março realiza-se a reunião anual do Conselho Consultivo da Fundação, presidido pelo Curador Dr. Jorge Rangel, para apreciação do Plano de Atividades para 2024, ano em que se comemora o 25 aniversário da Fundação Jorge Álvares.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES

Academia das Ciências de Lisboa - palestra “Tradição Europeia no Ensino Superior e na Investigação em Macau: A afirmação de uma Universidade e a liderança de um Laboratório de Investigação”



O Vice-Reitor da Universidade de Macau e membro do Conselho Consultivo da FJA, Prof. Doutor Rui Martins, proferiu, no dia 5 de fevereiro, na Academia das Ciências de Lisboa, uma importante palestra subordinada ao tema “Tradição Europeia no Ensino Superior e na Investigação em Macau: A afirmação de uma Universidade e a liderança de um Laboratório de Investigação”

Presentes na numerosa e atenta assistência membros dos órgãos sociais da FJA, designadamente os Curadores e antigos Governadores de Macau, Generais Garcia Leandro e Rocha Vieira, bem como o membro do Conselho Consultivo, Dr. Rodrigo Brum.

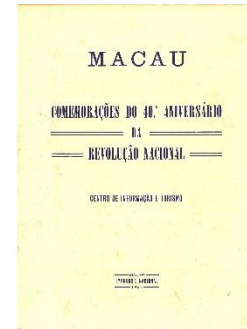
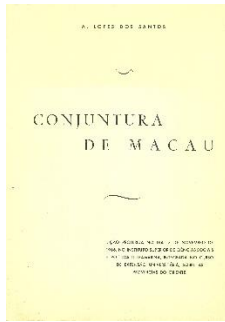
Pelo grande interesse do tema e excelente conteúdo assista através do link abaixo à conferência:

[Assistir à Conferência.](#)

Fundo Documental dos Governadores de Macau recebe novos contributos



Respondendo ao apelo da FJA, a família do General António Lopes dos Santos, Governador de Macau (1962-1966) e Presidente da FJA entre 2000 e 2009, doou ao Fundo Documental duas relevantes edições: “Macau – Comemorações do 40º Aniversário da Revolução Nacional” (Macau, Imprensa Nacional 1967) e “Conjuntura de Macau”, lição proferida, em 17 de novembro de 1966, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.



Iniciativa da FJA, o “Fundo Documental dos Governadores de Macau”, apresentado no CCCM em 19 de dezembro de 2023, concretizou-se numa parceria entre a FJA e o CCCM e visou reforçar a missão de ambas as instituições na preservação do património respeitante a Macau. O acervo documental em causa engloba um avultado conjunto de documentos, nomeadamente, apontamentos, notas pessoais, correspondência, discursos e fotografias dos espólios privados dos Governadores de Macau, consistindo numa mais-valia para todos os interessados nos estudos de Macau.

A cedência destas edições veio assim enriquecer o “Fundo Documental dos Governadores de Macau”, aumentando a capacidade do mesmo para permitir a compreensão da presença portuguesa no território.

A FJA continua aberta a receber mais documentação de familiares de antigos Governadores de Macau e a diligenciar nesse sentido.

Lançamento do livro de poesia “*Entre o Imenso e o Nada*”, de Alberto Estima de Oliveira



Teve lugar no dia 19 de fevereiro, no Centro Científico e Cultural de Macau, o lançamento do livro de poesia, publicada e inédita, de Alberto Estima de Oliveira (1934-2008) – *Entre o Imenso e o Nada* - em boa hora publicado com o selo de qualidade da prestigiada editora Gradiva, numa edição de Ariadne Nunes, e Marta Pacheco Pinto, prefácio de Mónica Simas e posfácio de Ana Paula Laborinho, Ariadne Nunes e Marta Pacheco Pinto.

Alberto Estima de Oliveira é considerado um dos grandes poetas de Macau, onde viveu vinte anos. Nasceu em Lisboa, em 1934. Após o serviço militar e estadias em Angola e na Guiné muda-se para Macau em 1982, fundando a Companhia de Seguros de Macau. Regressa a Portugal em 2002, vindo a falecer em Lisboa em 2008.

Escreve poesia desde os 18 anos, publicando os seus primeiros versos nos cadernos *Vector II e III (Huambo)* e *Kazuela III – 1ª. Antologia de Poesia Africana de Expressão Portuguesa*, organizada por David Mestre, em Luanda, e o seu primeiro livro - *Tempo de Angústia* – no Lobito. Mas é em Macau que se afirma como poeta. Grande parte da sua obra (oito livros) foi

escrita e está publicada em Macau, onde colaborou também nos periódicos *Macau* e *Revista de Cultura*. Escreve até aos últimos dias de vida, deixando muitos poemas inéditos.

No seu prefácio Mónica Simas refere que “nas trilhas da poesia de Alberto Estima de Oliveira observo que ele não teve preocupação de mimetizar formas chinesas nem de basear-se em referências culturais formalizadas. Teve a preocupação de (com)viver e assimilar outros modos de viver naquilo que o nutriam na sua compreensão do mundo e só isso já o fez aproximar-se do sol.”

A FJA concedeu o seu apoio à edição num gesto de homenagem a Alberto Estima de Oliveira e à sua obra.

Almada no Rota do Oriente



No mês de março:

Espectáculo “Tributo aos poetas de Macau: doze re-cantos do poema”; Duo “A outra banda” e Leonor Arrimar (cantora convidada), performance, declamação – Joaquim Pereira e alunos do curso de Patuá do CCCM / outros convidados; exposição de Anabela Canas: “Da viagem que achasse, antes que chegasse a ela” – Pintura.

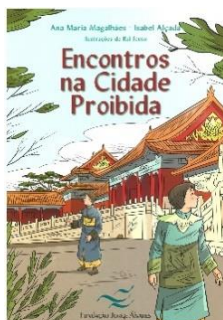
Dia 14 (quinta-feira) – das 18h00 às 19h30

Sinopse - entre outubro de 2023 e maio de 2024, o Centro Cultural Fernão Mendes Pinto, no Pragal, Almada, acolhe o projeto “*Almada na Rota do Oriente*” cujo programa inclui conferências (Literatura, História, Sociologia, Etnografia), espetáculos de Música, Cinema, exposições (Pintura, Fotografia, instrumentos de música) e Gastronomia, enquadrado pela Associação Almada Mundo, em parceria com a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas e a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

O projeto, que conta com o patrocínio e apoio institucional da FJA, inclui igualmente uma extensão de interação com as escolas e as bibliotecas escolares e municipais que se irá construindo e consolidando ao longo dos oito meses do seu desenvolvimento.

[Consultar programa](#)

Em breve o lançamento de um novo livro da FJA para o público infantojuvenil – *Encontros na Cidade Proibida*



Encontros na Cidade Proibida, mais uma obra de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Após *Missão Impossível* e *A Nau do Trato*, a FJA lançará em breve *Encontros na Cidade Proibida*, obra que dará a conhecer, para além de mais uma aventura fascinante e animada, a vida e obra de Tomás Pereira, missionário jesuíta português que, no século XVII, partiu para o Oriente e viveu em Pequim durante 35 anos, contactando diretamente como o Imperador da China na misteriosa e grandiosa Cidade Proibida.

Tal como as edições anteriores, o *Encontros na Cidade Proibida* inclui um conjunto relevante de informação histórica sobre a época, para além de Tomás Pereira sobre os primeiros jesuítas em Pequim, as suas missões religiosas, a China Imperial e as suas religiões.

Trata-se de um conjunto de edições encomendadas pela FJA às autoras, não comerciais, distribuídas pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares nacional. A obra ficará oportunamente disponível na Biblioteca Digital da FJA, atualmente em fase de atualização tecnológica e reformulação, e que é acessível a partir do nosso website.

FJA representada nas Festividades do Ano do Dragão

Após o anúncio, na newsletter de fevereiro, das iniciativas ligadas às festividades do Ano Novo do Dragão a que a FJA foi convidada a participar, retomamos o tema deixando algumas imagens dos eventos:



LISBOA Câmara Municipal de Lisboa



Para além dos discursos do Presidente da Câmara e do Embaixador da RPC, teve lugar um Porto de Honra e um espetáculo da Dança do Dragão, tendo a FJA sido representada pela Presidente, Dra. Maria Celeste Hagatong e pelo Curador General Vasco Rocha Vieira. O evento foi transmitido pela televisão chinesa.



Câmara Municipal do Porto



A FJA fez-se representar pela sua Diretora-Geral, Dra. Carmo Almeida Lourenço, que fez uma intervenção sobre as relações da FJA com a China e a comunidade chinesa.



Casa de Macau de Lisboa



Associando-se, como tem sido habitual, ao já tradicional almoço de Ano Novo da Casa de Macau, a FJA esteve presente com alguns membros dos órgãos sociais, a Presidente, Dra. Maria Celeste Hagatong, os Curadores General Vaso Rocha Vieira e Eng^a. Alexandra Costa Gomes, o Administrador Dr. Rui Soares Santos, e os membros do Conselho Fiscal Dr. Pedro Aleixo Dias e Pedro Líbano Monteiro.



Embaixada da China e comunidade chinesa



No grande espetáculo que decorreu no Casino do Estoril, estiveram mais uma vez presentes em representação da FJA a Presidente Dra. Maria Celeste Hagatong e o Curador General Vasco Rocha Vieira, bem como a Diretora-Geral Dra. Carmo Almeida Lourenço.

A encerrar as celebrações do Ano Novo Chinês, bem como para assinalar o 45º. Aniversário do restabelecimento de relações Diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China, a FJA fez-se igualmente representar Dra. Maria Celeste Hagatong e pelo General Vasco Rocha Vieira, na receção que teve lugar no dia 23 de fevereiro em Lisboa.



Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Hong Kong



Por fim, ainda, no jantar organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Hong Kong em colaboração com a HKTDC – Hong Kong Economic Trade Office in Bruxelles, a FJA foi mais uma vez representada pela sua Presidente.

OPINIÃO



45 anos de Relações comerciais Portugal-China

Bernardo Mendia, Secretário-Geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) foi fundada em 1978, um ano antes do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China fundada no dia 1 de Outubro de 1949. Mas é importante lembrar que as relações diplomáticas entre os dois países contam já 511 anos. Nesse contexto, a parte portuguesa prefere a expressão “restabelecimento”. Uma breve resenha histórica pode ser encontrada em <https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/paises-geral/republica-popular-da-china>. Da mesma forma, podemos encontrar em <https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/paises-geral/titulares/republica-popular-da-china-titulares> um registo dos titulares portugueses de posto diplomático desde 1727. Estes dois registos demonstram claramente a antiguidade reivindicada.

Sem prejuízo de sermos “velhos” conhecidos - desde 1513, quando os navegadores portugueses chegaram pela primeira vez a Tamão, no Sul da China -, na China fundada por Mao em 1949,

foi apenas no dia 6 de Janeiro de 1975 que Portugal reconheceu o Governo da República Popular da China. E dia 8 de Fevereiro de 1979 viria o ser o dia formalmente acordado para o restabelecimento da relação diplomática bilateral, celebrando-se este ano o 45º aniversário dessa relação.

Em 1979, a balança comercial entre Portugal e a China era residual, de cerca de 200 mil euros. Ao dia de hoje este número está mais próximo dos 9 mil milhões de euros, se a contabilização tiver como referência o certificado de origem do bem. Na realidade, de 1979 até ao dia 20 de Dezembro de 1999, o foco da relação entre os dois países concentrou-se sobretudo na questão de Macau, um processo exemplar que a história reputa hoje como um relevante sucesso da diplomacia e dos responsáveis políticos que o lideraram. O comércio teve neste período pouca expressão e concentrou-se sobretudo em Macau. Mas a entrada da China na Organização Mundial do Comércio em 2001, na sequência do processo anterior de abertura ao mundo e industrialização do país, catapultaram a China para o pódio da liderança económica e comercial mundial.

Pesem embora as diferenças entre Portugal e a China, em qualquer métrica que se queira utilizar, Portugal pareceu sempre conseguir manter uma intensidade na relação que o destaca, entre iguais, como um parceiro privilegiado, a quem a China atribui mais importância e relevância do que seria espectável para um país da nossa dimensão. Terá pesado quer a história secular de convivência pacífica e o legado de Macau, quer o mercado de 250 milhões de pessoas que a língua portuguesa representa. No entanto, esta posição de vantagem parece cada vez mais diluída, em face do aparente alinhamento português com os blocos geopolíticos onde se insere, sem comunicar suficientemente ao lado chinês como fica a relação entre os dois países desde a perspectiva portuguesa. Urge a Portugal definir e comunicar uma estratégia relativamente à China, de preferência uma estratégia que dê primazia ao interesse nacional, ainda que sem descuidar os compromissos estabelecidos com as entidades internacionais que integra, como fazem França, Espanha ou Alemanha.

Acresce que estão inscritos nos registos consulares de Macau, Pequim, Xangai e Cantão quase 130 mil portugueses, muitos deles desempenhando funções relevantes na advocacia, banca, ensino, sector económico, desporto e mesmo na administração pública de Macau. Curiosamente, hoje há mais chineses a aprender português do que no tempo da administração portuguesa de Macau, devido ao ensino do português em cerca de 45 universidades chinesas.

Por outro lado, apesar de uma balança comercial desequilibrada, atualmente há mais de 1000 empresas portuguesas a exportarem para a China e tantas outras a importarem bens e partes de produtos que as tornam competitivas nos mercados de destino e que contribuem para uma inflação controlada em Portugal, manutenção de postos de trabalho e pagamento de impostos. Ao contrário da opinião pública comum, que reflete uma postura de receio à entrada dos produtos chineses altamente concorrenciais, a relação comercial entre Portugal e a China beneficia o nosso país na aldeia global que é hoje o mundo, sendo que as políticas protecionistas prosseguidas pela União Europeia terão como efeito a perda de competitividade das empresas portuguesas, o encarecimento dos preços aos consumidores e mais pressão sobre a inflação.

Quanto ao investimento directo estrangeiro (IDE), Portugal encontra-se descapitalizado. Não existe dinheiro português para investir em Portugal, excepto marginalmente; e por maioria de razão não haverá para investir na China. Em face dessa circunstância, Portugal depende hoje sobretudo do IDE que consiga captar. Assim, e sem prejuízo de não conseguirmos reciprocamente o IDE chinês, devemos ser claros ao comunicar o tipo de investimento que procuramos e o valor que podemos acrescentar em parcerias para o mercado europeu, África e América Latina, como felizmente existem já exemplos célebres. É verdade que a China precisa cada vez menos de nós, não o podemos negar, mas devemos ser hábeis e céleres a demonstrar ao lado chinês onde efectivamente trabalhar de mãos dadas com as nossas empresas e empresários trará benefícios compartilhados para Portugal e República Popular da China, com ganhos económicos e maior prosperidade social para todas as partes.

Finalmente, a China de hoje não é mais o país de há 10 anos. A China é actualmente uma economia totalmente virada para a inovação e desenvolvimento tecnológico. O país é líder também em múltiplos sectores económicos do futuro, como seja o ferrocarril de alta velocidade, as energias renováveis, os veículos eléctricos, o armazenamento de energia, o 5,5G, a inteligência artificial, entre tantos outros.

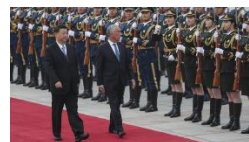
Portugal tem na China a oportunidade de recuperar uma relação profícua em benefícios económicos de vária ordem. Para esse efeito, é necessário desenhar políticas de atração de capital e de empresas estrangeiras, bem como reformar o sistema tributário, judiciário, laboral e da burocracia, enquanto se faz uma aposta nacional na educação, inovação e tecnologia. Só assim estaremos a praticar o “Portugal moderno, competitivo e com uma economia aberta”. Ao mesmo tempo, Portugal deveria retomar os contactos de alto nível, inaugurados em 2005, na sequência da assinatura da Parceria Estratégica Global, por ocasião da visita a Portugal do Primeiro-Ministro chinês Wen Jiabao. Por outro lado, Portugal deverá procurar priorizar a cooperação científica e tecnológica, no sentido de atrair para solo nacional centros de investigação e de alta tecnologia. Finalmente, os dois países devem incrementar o intercâmbio de estudantes, professores e diferentes formas de colaboração entre escolas, universidades e desporto, como forma de incentivar o conhecimento mútuo e criar as bases para mais 45 anos de uma relação bilateral rica e saudável para os dois países.

IMPRENSA



[“TODA A GENTE VÊ QUE O ENSINO SUPERIOR EM MACAU É UMA DAS ÁREAS MAIS DINÂMICAS DA REGIÃO”](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MARCELO E XI JINPING TROCAM MENSAGENS SOBRE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS SINO-PORTUGUESAS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[GALO DE BARCELOS:
DE SÍMBOLO
NACIONAL
PORTUGUÊS A ÍCONE
TRANSCULTURAL EM
MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MACAU RECEBEU
MAIS DE 1,4 MILHÕES
DE VISITANTES EM
NOVE DIAS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[CICLO DE
CONFERÊNCIAS EM
LISBOA DEBATE
PASSADO E
PRESENTE DE
MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PEQUIM ASSINALA
QUINTO ANIVERSÁRIO
DA GRANDE BAÍA E
PEDE MAIS
DESENVOLVIMENTO
DE ALTA QUALIDADE](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[CONGRESSO
CAMONIANO
ACOMPANHOU
JORNADA DO POETA
DE MOÇAMBIQUE A
INDONÉSIA PASANDO
POR MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[BNU FECHOU
EXERCÍCIO DE 2023
COM LUCRO DE
587,3 MILHÕES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MACAU CONFERE
“CONFIANÇA
SÓLIDA” ÀS
RELAÇÕES SINO-
PORTUGUESAS](#)



[CHEFE QUER
“IMPULSIONAR
CONEXÃO” DE
HENGQIN COM PLANO
“1+4”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[RECUPERAÇÃO ECONÓMICA DE MACAU DEVERÁ “GANHAR FORÇA” ESTE ANO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MACAU NO CENTRO DAS RELAÇÕES “PRAGMÁTICAS” E “ESTÁVEIS” ENTRE PEQUIM E LISBOA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MACAU FOI PALCO DO LANÇAMENTO DO PROGRAMA “FELIZ ANO NOVO CHINÊS”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[O FUNDO DOCUMENTAL DOS GOVERNADORES DE MACAU: UMA INICIATIVA MUITO OPORTUNA E RELEVANTE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MILHARES NA PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PORTUGAL-CHINA 45 ANOS | CARMEN AMADO MENDES, PRESIDENTE DO CCCM](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[HISTÓRIA | ACADÉMICOS DETALHAM APOIOS A PORTUGAL DEPOIS DE CICLONE EM 1941](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[PAPA FRANCISCO ENVIOU FELICITAÇÕES PELO ANO NOVO CHINÊS](#)

Fonte: Jornal o Clarim



[“Os Nascidos No Ano Do Dragão São Cheios De Energia E Vigor”](#)

Fonte: Jornal Diário de Notícias



[ANO NOVO LUNAR AJUDA MACAU A ATINGIR MÁXIMO DIÁRIO DE VISITANTES EM CINCO ANOS](#)

Fonte: Sapo Online



[EXCLUSIVA COM EMBAIXADOR: CHINA E PORTUGAL PARTILHAM VISÃO GLOBAL E VOLTADA PARA O FUTURO](#)

Fonte: Portuguese.cri.cn



[ENSINO SUPERIOR | NÚMERO DE ESTUDANTES CRESCEU 60% EM CINCO ANOS](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)